

TOMO XXI — No. 2
Fevereiro de 1980

BLUMENAU EM CADERNOS



CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Germer Industrial S. A. — Timbó
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.-Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXI

Fevereiro de 1980

Nº 2

S U M Á R I O

	Página
SUBSÍDIOS À CRÔNICA DE BLUMENAU	34
EXPRESSIVAS SOLENIDADES PÚBLICAS	39
A HISTÓRIA DE BLUMENAU REVELA:	41
FRITZ MÜLLER — DESTERRO	42
FREI ERNESTO EMMENDOERFER — OFM	49
“HISTÓRICO SOBRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA	51
A NOSSA “MACUCA”	55
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS	56

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 10,00 -- Atrasado Cr\$ 20,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 120,00 mais o porte Cr\$ 130,00 total Cr\$ 250,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — Hoje estampamos a foto de Frei Ernesto Emmendoerfer, benemérita personalidade que muito contribuiu para a história de Blumenau e que faleceu no dia 5 deste mês de fevereiro. Veja maiores detalhes à página 49 deste número.

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS

(Excertos do Jornal "Der Urwaldsbote")

Por Frederico Kilian

1904

URWB. — N.º. 42 DE 16.4.1904 — GUSTAV SALINGER. No dia 9 de Abril o cônsul alemão Gustav Salinger e sua família deixaram Blumenau e regressaram à Alemanha, para lá fixar residência. O Sr. Salinger que durante 22 anos morou em Blumenau, tem contribuído muito para o desenvolvimento econômico de Blumenau, quer no campo comercial, quer no industrial e também cooperado decisivamente no campo social e cultural, notadamente na manutenção e desenvolvimento da "Escola Nova" e na Sociedade Teatral "Frohsinn". Exerceu a presidência da Associação Comercial desde a sua fundação e exerceu, desde 1889 o cargo de cônsul da Alemanha. Deixou em Blumenau um largo círculo de amigos.

DOAÇÃO DE TERRAS AO MUNICÍPIO: Na reunião da Câmara Municipal do dia 14 de Abril, o Presidente da Câmara leu um ofício da firma Probst & Filhos, a qual, como representante e por delegação dos herdeiros do Dr. Blumenau, pôs à disposição do Município três terrenos situados na Ponta Aguda, para serem ocupados, respectivamente, dois deles para escolares e um para um cemitério, além das áreas necessárias para as ruas e praças públicas, ofertas estas que foram aceitas com expressão de gratidão.

URWB, N.º. 45 DE 7.5.1904 — AUGUST MÜLLER: — No dia 3 de Maio deste ano faleceu um dos nossos mais antigos e beneméritos cidadãos, o senhor August Müller, pertencente ao grupo dos fundadores da colônia de Blumenau. O extinto nasceu no ano de 1826 em Windischholzhausen, na Turingia, tendo alcançado a idade de 78 anos. Dedicou-se, em sua terra natal, primeiramente aos estudos da teologia, mas passou mais tarde para o setor da agricultura. No ano de 1852 emigrou, juntamente com o seu irmão, Dr. Fritz Müller, para Blumenau. Aqui, em Agosto daquele ano, ele e seu irmão, adquiriram os primeiros lotes coloniais vendidos pelo Dr. Blumenau na Garcia, tornando-se um ativo colono, dedicando, porém, grande parcela de seu tempo e esforços, às obras e empreendimentos de interesse da comunidade. Fundou, com o já falecido Louis Sachtleben, a Cooperativa de Consumo, a qual, após ter alcançado seu desígnio, foi dissolvida. Foi co-fundador do "Kultur-Verein" (Sociedade de Cultura) e da Companhia de Navegação Fluvial S. A. — Durante mais de 25 anos exerceu o cargo de professor da escola particular em Salto Weissbach, até que se aposentou,

devido a sua avançada idade. Além disso traduziu do português para o idioma alemão, para o conhecimento dos colonos, muitas leis do país, entre estas a Constituição do Brasil, o Código Penal e o Código Civil e outras. Em sua vida foi um homem exemplar, digno de imitação pelas gerações que lhe sucederão.

URWB. Nº. 3 DE 16.7.1904 — S. KATZ anuncia que no dia 20 desse mês, abrirá uma padaria, pastelaria e confeitaria no edifício do Teatro “Frohsinn”, oferecendo à população pão fresco diariamente, bem como os mais finos doces e bolos para quaisquer festividades.

Nº. 4 DE 23.7.1904 — A COOPERATIVA DO RIO DOS CEDROS, remeteu em Março deste ano, provas de fumo ao governo imperial da Áustria, para atar relações comerciais com aquele país. Estas provas mereceram a aceitação por parte daquele Governo e a Cooperativa recebeu o seguinte telegrama: “Aceitamos 800 fardos pelo preço oferecido e aguardamos resposta telegráfica”. — No ano anterior a Cooperativa havia exportado o seu fumo, cerca de 70 toneladas, vendendo-o ao governo italiano. (Observação: Àquela época o comércio com o fumo era monopólio estatal de muitos países europeus).

URWB. Nº. 15 DE 8.10. ESTRADA DE FERRO — Por Decreto Estadual do dia 27 de Setembro, do Governo do Estado, foi dada concessão ao Sr. Harry von Skinner ou empresa por ele organizada, para a construção de uma Estrada de Ferro da Cidade de Blumenau até ao território de colonização da Sociedade Colonizadora Hanseática, e de um ramal até à margem esquerda do Rio Negro, em frente à cidade do mesmo nome, bem como para um ramal que, partindo de um adequado ponto da linha principal, atinge a linha que de Curitiba segue para Rio Negro.

URWB. Nº. 18 DE 29.10.1904. — Por decreto estadual de 8 de Outubro de 1904, a Colônia “Hansa” foi elevada à categoria de distrito de paz e desmembrada do distrito de Indaial.

Nº. 21 DE 19.11.1904. TRÁFEGO POSTAL: Linha Blumenau-Hamônia (atual Ibirama). O Sr. Hermann Bichels iniciou o transporte das malas postais, bem como de passageiros e cargas pequenas entre Blumenau e Hamônia (Ibirama) em linha regular semanal com as seguintes estações de paradas: Itoupava Seca — Encano — Indaial — Warnow — Neisse — Rio dos Bugres (hoje Apiúna) Morro Pelado — Hamônia. Preço para passageiros: De uma estação de parada à outra Rs. 2\$000 (dois mil réis antigos). Viagem de Blumenau à Hamônia = Rs. 11\$000. Ida e volta = 20\$000, por pessoa adulta. Para crianças ou família conforme previa combinação. Saída de Hamônia (Ibirama) às quartas-feiras, do Hotel Luederwald. De Blumenau, às sextas-feiras, do Hotel Holetz (atual prédio do Grande Hotel).

1905

URWB. Nº. 29 DE 14.1.1905 — ESCOLA NOVA. A Direção da Escola Nova comunica que no ano letivo de 1905, além dos professores, Diretor Pastor Faulhaber e prof. Rudolfo Damm, terá ainda como professores os senhores Emil Döring, G. August Büchler e Friedrich Siegel, que foram enviados pela Associação Escolar da Alemanha, para lecionarem no Brasil.

NOVA INDÚSTRIA — O Sr. Gottlieb Reif resolveu construir uma fábrica de papel na foz do Rio Itajai-Mrim, em Itajai, para a qual será formada uma Sociedade Anônima ou Sociedade de Comandita, tendo já encomendado na Alemanha o necessário maquinário para sua instalação. Futuramente poderá ser ampliado o raio de ação da mesma sociedade, com a construção de uma fábrica de açúcar, cujos resíduos (bagaço da cana) poderiam ser aproveitados para a fabricação de papel.

URWB. Nº. 30 DE 21.1.1905 — CERVEJA: Os cervejeiros Karl Rischbieter, Otto Jenrich, Schossland & Hosang, Richard Voigt Júnior, Leopold Feldmann, Otto Hosang, Oskar Kellermann e Hermann Brandes, comunicam que a partir de 1º. de Fevereiro a garrafa de cerveja será vendida por Rs. \$240 (duzentos e quarenta réis) à vista. A prazo de 3 meses, por 250 réis e daí em diante ser acrescido de juros de 12% ao ano.

URWB. Nº. 31 de 28 JAN. 1905 — Visita do SENADOR HERCÍLIO LUZ: O Senador Dr. Hercílio Luz, chegou 2ª.-feira, dia 24 de Janeiro com sua esposa e família, de Florianópolis, para, como convidado especial da Comissão de Festejos, tomar parte na festa de comemoração do aniversário do Imperador Guilherme II. Viajou com o vapor "Lauro Müller" de Florianópolis até Gaspar. Nessa localidade, recebido por uma comissão de recepção, tomou o vapor "Blumenau" e pelas 4 horas da tarde chegou a Blumenau, onde era aguardado por grande massa popular, dos alunos da "Escola Nova" e 2 bandas de música, formando-se o préstito até o Hotel Holetz (atual Grande Hotel) onde o Dr. Hercílio foi saudado pelo presidente da Câmara Municipal, Sr. Francisco Margarida, que em nome do povo de Blumenau lhe deu as boas vindas. O Dr. Hercílio Luz agradeceu a calorosa recepção declarando que viera para rever Blumenau e tomar parte na festa de aniversário do imperador alemão. Seguiu-se um banquete no salão do hotel Holetz no qual tomaram parte as mais destacadas personalidades de Blumenau. Nos dias seguintes o senador visitou diversos amigos e na noite do dia 27 assistiu a reunião comemorativa ao aniversário do imperador alemão. No dia 28 de Janeiro, sábado, realizou-se um baile, em homenagem ao ilustre visitante no salão da Sociedade dos Atiradores. A comitiva do senador era composta dos Srs. Dr. Navarro Lins, Juiz de Direito de Itajai, Demóstenes Veiga, representante do jornal "Correio do Povo", Constantino Garofallis, capitão Manoel José Fernandes e mais outras personalidade.

URWB. Nº. 5 DE 29.7.1905 — MORRO CACHORRO. Origem de

seu nome. O jornal "Der Urwaldsbote" traz em seu número 5, de 29 de Julho de 1905, um relato de uma excursão da Sociedade de Ginástica ao "Morro Cachorro". Sobre a origem deste nome escreve o relator dessa excursão, Sr. Arthur Koehler, em seu artigo publicado naquele jornal o seguinte: "Há cerca de 30 anos um grupo de senhores de Blumenau resolveu escalar o cume do referido morro em Itoupava. Guiados pelo senhor Felipe Volles, iniciaram aqueles senhores a subida. A meio caminho um quadrúpede juntou-se ao grupo e o acompanhou na escalada. Era uma cadela, em estado adiantado de prenhez, pertencente ao senhor Sametzki e que seguira a seu dono. Em vão foram as xingações e ameaças deste, para que o animal voltasse, pois não foi atendido por este e assim deixaram-no tomar parte na excursão. Chegando todos ao pico do morro, eis que o animal se deitou e deu à luz quatro cachorrinhos, para espanto e embaraço dos excursionistas, que não estavam preparados para tal eventualidade. Após discussão dos prós e contra, resolveram sacrificar ali mesmo os filhotes e carregar a cadela morro abaixo, por achar-se esta muito abatida. Em face deste incidente o morro recebeu o nome de "Morro Cachorro", denominação esta que se generalizou, em substituição dos diversos outros com que vulgarmente até então era conhecido." —

URWB. Nº. 11 DE 9.9.1905. A Sociedade São José constrói defronte ao Colégio Franciscano (no local, hoje sem edificação, na esquina da Rua 15 de Novembro com a rua que dá para a Ponte que liga o centro com a Ponta Aguda) uma hospedaria que servirá aos colonos que do interior vinham às missas. A pedra fundamental foi lançada pelo Bispo Diocesano, Revemº. Duarte Leopoldo. (Nota: Esta hospedaria possuía um amplo salão e palco, no qual dita Sociedade São José apresentava peças teatrais regularmente. Mais tarde esta hospedaria, conhecida como "Casa São José", era conhecida como "Hotel São José" administrado pela família Michels).

URWB. Nº. 14 DE 30.9.1905 — A Firma Carl Hoepke & Cia. de Florianópolis põe um segundo vapor a serviço do transporte marítimo. Trata-se do vapor "Meta" que foi construído em Hamburgo e já iniciou sua viagem para o Brasil. O vapor tem pouco calado e será usado para viagens à Laguna, cuja barra é muito rasa .

No mesmo número o jornal noticia o surgimento de um jornal humorístico, denominado "Quebra-nozes", cujo 1º. número saiu publicado na semana anterior.

URWB. Nº. 18 DE 28.10.1905. — INDAIAL — A estação telegráfica foi inaugurada no dia 24 de outubro de 1905.

URWB. Nº. 18 DE 28.10.1905. — PONTE SOBRE O GARCIA: A estrutura metálica para a ponte da Garcia, chegou com o vapor "Heidelberg" ao porto de São Francisco e de lá foi embarcada no iate

“Gertrudes”, para trazê-la diretamente a Blumenau. Entretanto houve problemas na alfândega, referente às taxas alfandegárias, não obstante o Estado ter solicitado e obtido junto ao Ministério da Fazenda, isenção do imposto para o material destinado à construção da ponte.

URWB. Nº. 20 DE 11.11.1905. — O iate “Gertrudes ficou retido no porto de São Francisco por 2 semanas até que a alfândega liberou sua partida. Isto implica no aumento das despesas de transporte, pois os dias parados devem ser pagos. Houve constantes trocas de telegramas entre Rio, Florianópolis, Blumenau e Itajaí e São Francisco a respeito da situação e da isenção da taxa alfandegária. O governo do Estado já havia requerido há tempo a isenção, que realmente lhe havia sido concedida.

URWB. Nº. 23 DE 2.12.1905. — Os andaimes para sustentar a construção da estrutura metálica superior da ponte da Garcia estão sendo construídas, a fim de se poder colocar a referida estrutura e ainda, concluir a obra no começo do ano de 1906.

URWB. Nº. 23 de 2.12.1905 — BRUSQUE — No dia 22 de Novembro de 1905 foi inaugurada a nova ponte sobre o Rio Itajaí Mirim, na cidade de Brusque a qual recebeu o nome de “Ponte Vidal Ramos Júnior”. O custo da obra foi de Rs. 45:292\$000. (Sobre os festejos da inauguração o referido jornal traz nesse número um extenso relato — Igualmente o jornal “Novidades” de Itajaí traz um relato sobre o acontecimento e um histórico do município de Brusque, que foi criado no ano de 1881).

SESSÃO DA CÂMARA DE BLUMENAU. A Câmara Municipal de Blumenau aprovou vários projetos de lei, referentes a desapropriações de terrenos para a construção da linha da Estrada de Ferro e suas estações, autorizando o Superintendente a usar uma verba de Rs. 100:000\$000.

MANIÇOBA: a firma Probst & Cia está distribuindo gratuitamente sementes de maniçoba, cuja árvore dá uma excelente borracha (latex).

URWB. Nº. 24 DE 9.11.1905. — Ainda sobre a maniçoba o Sr. Frederico Donner, Timbó, recebeu de uma firma estrangeira, — à qual havia enviado provas de borracha — uma carta, na qual a firma confirmava o recebimento de sua remessa de borracha e comunicava que a borracha parecia ser bem aproveitável, porém somente poderiam fazer testes exatos quando tivessem à disposição um pacote de 5 kg. no mínimo para provas. Para as finalidades industriais da firma, a borracha brasileira é a melhor, pelo que recomendavam ao senhor Donner, em prosseguir nas suas experiências com o cultivo desta planta e a extração da borracha. — O Sr. Donner informava ao jornal que uma arroba (15 kg.) da borracha do latex da maniçoba custava sessenta mil réis. (Rs. 60\$000). —

Expressivas solenidades públicas assinalaram a “secular maioridade política do povo blumenauense”

Íntegra do histórico discurso proferido pelo Prefeito Renato de Mello Vianna por ocasião do descerramento do marco que assinala o centenário de emancipação política de Blumenau — 4.2.80.

“Esta solenidade, que agora iniciamos, cercada pelo respeito e pela admiração de toda comunidade blumenauense, nos conduz a firme e inabalável dedução de que o acontecimento, ocorrido a 4 de fevereiro de 1880, representa uma nova etapa na história da então florescente Colônia.

É que, pela Lei nº 860, a Colônia Imperial de Blumenau adquiria autonomia política e administrativa e através de corporações legislativas, o povo se faria representar no Comando dos atos e ações do governo municipal.

Por essa lei, as freguesias de São Pedro Apóstolo de Gaspar e de São Paulo Apóstolo de Blumenau foram desmembradas do território do Município de Itajaí para formarem um governo independente.

Segundo nos narra o saudoso Prof. Ferreira da Silva — “A sede do novo município seria a mesma da Freguesia de São Paulo Apóstolo, que passava a categoria de Vila, sob o nome de Vila de Blumenau.

O decreto imperial de nº 7.693, de 20 de abril de 1880, ratificaria a emancipação da antiga Colônia, dirigida durante cerca de 30 anos consecutivos por Hermann Bruno Otto Blumenau.

Dispondo de território próprio, com pequena porém laboriosa população, apresentava-se a Direção da Colônia a transferir à primeira Câmara que fosse eleita e empossada todos os serviços, encargos e responsabilidade que lhe estiveram afetos.

Mas, o ano de 1880 não ficaria marcado somente pela nossa emancipação política.

Seria o ano da primeira grande provação e de muitos sofrimentos, pois, em setembro desse ano, durante os dias 22 e 23 o Itajaí Açu transbordou-se de seu leito, inundando celeremente as ruas, praças, prédios, plantações, provocando a maior enchente de que, até então, havia memória.

Dias certamente difíceis para a nova vida que se iniciava. Mas a tenacidade, a fé renovada e o apego à terra, às instituições e a esperança no trabalho acabariam por vencer tais dificuldades e projetar a vila, dentro de poucos anos, numa das mais progressistas cidades brasileiras.

Um século se passou. A lição dos nossos antepassados tem sido o exemplo estimulante para o cumprimento de nossa difícil tarefa diária — a de bem administrar este Município, abençoado por Deus. Dádioso pela exuberante natureza, pródigo pelo espírito de solidariedade de seu povo.

Blumenau, inegavelmente, desfruta, para gáudio nosso, de uma posição de destaque no cenário nacional, se levarmos em consideração os quase 4.000 municípios brasileiros.

Nosso município aprendeu, desde cedo, a autodeterminar-se, a escolher de acordo com a conveniência do seu povo o seu próprio caminho. Desenvolveu-se. Adquiriu cedo a dimensão do progresso.

As mais importantes tradições históricas e culturais, bem como os nossos costumes, têm sido preservados.

Na economia regional, nos setores social, político e cultural tem o Município se destacado de forma inigualável. No turismo, apesar de nossa acanhada estrutura, temos colhido os mais expressivos números, erigindo-se, hoje, esta atividade, como uma das mais promissoras na geração de recursos para o desenvolvimento da cidade.

O passado hoje se faz presente na arquitetura dos prédios em estilo germânico, enxaimel, suíço, marcando a cidade com uma personalidade forte e própria, fugindo dos traços comuns de tantas cidades deste Universo em que vivemos.

A cultura popular tem recebido também especial atenção do nosso governo. Temos procurado preservar as tradições, os costumes, e popularizar a arte, tornando-se não um privilégio de poucos mas um direito de todos.

Investimos no Museu da Família Colonial, ampliando-o e reformulando seus métodos de ação e trabalho. Conseguimos, durante nossa viagem a terra do Fundador, documentos inéditos sobre a vida da Colônia, nos três decênios que precedam a emancipação.

Criamos o primeiro Museu Ecológico, — Fritz Mueller, recuperando a casa onde residiu o eminente sábio que tanto contribuiu para a grandesa de nossa terra.

Construímos um Teatro de Bolso — “Professor Rodolfo Gerlach” inteiramente voltado para as iniciativas populares na arte cênica e no cinema.

Investimos substancialmente na Galeria Municipal de Artes, procurando despertar a sensibilidade e desenvolver o gosto de nossas crianças pela arte, obtendo no final do ano de 1979, nada mais nada menos do que 2.000 trabalhos infantis de filhos de blumenauenses.

Auxiliamos financeiramente os Clubes de Caça e Tiro, além de diversos serviços de terraplenagem para expansão de suas sedes e atividades; colaboramos com as Sociedades de Canto, Música e Desportivas. Contratamos o Maestro Telmo Locatelli e reorganizamos o Cameraata Vocale, além de estarmos iniciando, com pioneirismo, um trabalho sério para formação de um coral infantil, como o do Colégio Santo Antônio que tanto nos orgulha.

Patrocínamos a valorização do homem e do artista blumenauense pela exibição de seus trabalhos nas praças públicas.

Por tudo isso, nos confessamos tranqüilos, diante da consciência cultural de nosso povo.

Este marco que ora inauguramos, cujos dizeres brotaram da inteligência de Frei Odorico Durieux, responsável pela educação de tantos catarinenses, demonstra de forma singela e sintética — a lembrança do povo blumenauense pela data histórica que hoje comemoramos juntos.

Desejo expressar os nossos agradecimentos pelo comparecimento das distintas autoridades, convidados especiais e do povo blumenauense, na certeza de que saberemos continuar a recolher da página da nossa história, dos atos de bravura dos nossos antepassados, as mais candentes lições de vida para o presente e para o futuro”.

A História de Blumenau revela:

Dr. Blumenau vítima de intrigas de pessoas que desejam prejudicar seu trabalho de colonização, já em 1857

A cópia de uma carta que pertenceu aos arquivos do Dr. Blumenau, recém-chegadas dos arquivos históricos da Baixa Saxônia, diz textualmente:

“Ilmo. Sr. Dr. Hermann Blumenau. — Recebi sua prezada carta de 29 do passado, na qual V. S. me dignifica sentimentos que não posso deixar de muito lhe agradecer.

Inteirado do quanto V. S. responde a respeito dos mexericos e intrigas, de que é vítima, e dos tropeços que pessoas mal intencionadas pretendem pôr a sua patriótica empresa, só lhe posso aconselhar que tenha resignação, respondendo aos seus inimigos e detratores pela continuação dos esforços que faz, para que prospere a colonização que V. S. tem tomado tanto a peito .

Quanto ao requerimento em que V. S. diz pedir que para pagamento dos prêmios estabelecidos no seu contrato se lhe devem em conta todos os colonos, que por seus esforços vierem para o Império embora não cheguem a ir estabelecer-se no Itajaí, só posso responder que encaminharei o negócio se sobre ele me for exigida a minha opinião.

Aproveito esta ocasião para reiterar a V. S. os protestos de verdadeira estima e consideração com que me prezo ser, de V. S. amigo atento e obrigado. — Ass. — Otto L. de Luca Miller”. — Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1857”.

DOS MESMOS ARQUIVOS HISTÓRICOS, EIS OUTROS DOCUMENTOS DE PROPRIEDADE DE TERRAS

1) — “O Dr. Hermann Blumenau e Julho Wehner em companhia possuem na frequência do Santíssimo Sacramento de Itajaí, no lado de sueste do rio Itajaí Mirim, nos ribeirões das Minas, do Cedro e das Águas Claras, 1.200 braças de terras de frente com diversos fundos, confrontando pelo norte com Pedro Mueller, pelo Sul e Oes-

te com terras devolutas e pelo Este com o rio. Superfície, 1.200.000 braças quadradas. Colônia Blumenau, 1º de setembro de 1856. — Dr. Hermann Blumenau. — Apresentada no dia 15 de novembro de 1856. Pagou oitocentos e vinte réis. O Vigº João Luiz Nepomuceno de Macedo”.

2) — “Christiano Imroth possui na freguezia do Santíssimo Sacramento de Itajaí, na Colônia Blumenau, na povoação, 17 braças de terras de frente N. S., com fundos competentes O. E. confronta pelo N. com a rua, pelo S. com Viana Hamester, pelo O. com o ribeirão, pelo E. com Dr. Blumenau. Superfície aproximada de 1.800 braças quadradas. — Colônia Blumenau, 1º de setembro de 1856. — Christian Imroth. — Apresentada no dia 14 de novembro de 1856. — Pagou setecentos e vinte réis. — O Vigº João Luiz Nepomuceno de Macedo”.

3) — Declaro eu abaixo assinado pelo presente, que tendo-me sido conferidas pelo senhor Dr. Blumenau 100.000 braças de terras sitas entre o ribeirão da Itoupava e do Salto na banda do norte do Rio Itajaí Grande, como consta do respectivo documento, datado de hoje, obrigo-me de tomar em pessoa posse delas e de pagar o preço estipulado até o primeiro de abril do ano próximo futuro, e não cumprindo eu com estas duas obrigações, as ditas terras voltarão sem indenização alguma ao seu primitivo proprietário, o senhor Dr. Blumenau, e ele poderá de novo dispor delas como melhor lhe parecer. — Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1854. Assinado: G. Brüggemann”.

Fritz Müller - Desterro

Necrológio de Ernst Haeckel

(Continuação do número anterior)

Houve, porém, um presente que muito honrou nosso admirável patricio. O mesmo lhe foi enviado, por sugestão de um grupo de botânicos alemães, por ocasião de seus setenta anos, completados em 31 de março de 1892. Trata-se dum lindo album com os retratos fotográficos de numerosos naturalistas que muito o estimam.

Neste ponto tornar-se-ia por demais extensa uma apreciação meticolosa dos numerosos e excelentes trabalhos com que Fritz Müller enriqueceu tanto a zoologia como a botânica. Por isso devo contentar-me com algumas observações ligeiras, nas quais exporei minha opinião a respeito dos mesmos. O lema que Carl Ernst von Baer colocou em 1828 no frontispício de sua clássica história da evolução dos animais, e que deveria impregnar o conteúdo valioso de todos os trabalhos realizados na área das ciências naturais — observação e reflexão — é seguido invariavelmente em todas as pesquisas realizadas por Fritz Müller. O grande naturalista adquiriu fama principalmente em

virtude de sua qualidade de observador lúcido e perspicaz e experimentado inteligente. Segundo informa Ernst Krause em seu interessante estudo CHARLES DARWIN E SUAS RELAÇÕES COM A ALEMANHA (1885), este último, nas cartas dirigidas ao primeiro, costumava designar Fritz Müller como "o príncipe dos observadores". Neste, como no próprio Darwin, a extraordinária clareza e perspicácia das observações comunicou-se às conclusões. Foi justamente a meditação profunda e imparcial, a reflexão filosófica (no sentido mais apropriado do termo) que conferiu valor extraordinário às observações dos dois naturalistas. Houve muitas semelhanças específicas no método e na maneira de trabalhar dos dois biólogos, e a mesma semelhança se verificou na inclinação toda especial pela ecologia ou bionomia (que muitas vezes ainda costuma ser designada como a biologia em sentido estrito). As maravilhosas ligações dos organismos entre si e com o meio-ambiente, os relacionamentos que se estabelecem na convivência de animais e plantas, especialmente insetos e flores, bem como as espécies parasitas e as de que se nutrem, as relações entre os sexos, entre pais e filhos, etc. — enfim, todas as inter-relações maravilhosas que fazem da perilogia um ramo tão importante da fisiologia (no sentido amplo do termo), tudo isso constituiu, tanto para Fritz Müller como para Darwin, o objetivo e o ponto de partida de numerosas e interessantíssimas pesquisas. Se este último, em sua monumental teoria da luta pela vida, revelou em toda clareza o poderoso processo de seleção realizado através dessas relações, o primeiro prestou uma contribuição considerável para o mesmo fim, ao elucidar a teoria em seus pormenores, exemplos maravilhosos. Entre estes exemplos assumem interesse especial as inter-relações de numerosos animais e plantas das matas virgens do Brasil, formadas aos poucos na luta pela vida, como a imitação ou adaptação inconsciente, por mimetismo, realizada pelas borboletas; a proteção contra as formigas realizada pelas árvores mirmecófilas; a divisão do trabalho das coletividades dos formigueiros; os órgãos aromáticos das borboletas, que exalam o perfume de certas flores, etc. A força convincente que muitas dessas observações carregaram para a teoria da seleção, sua interpretação inteligente e sua explicação simples e causal contribuiu muito para a consolidação e a divulgação do darwinismo.

Mais importante, porém, que os numerosos trabalhos de menor envergadura, foi o estudo que Fritz Müller publicou em 1864, sob o título FÜR DARWIN. Em minha opinião, esse estudo é a mais importante e fecunda de suas obras. Surgiu cinco anos após a ORIGEM DAS ESPÉCIES, numa época em que a grande maioria dos zoólogos e botânicos mantinha uma atitude de hostilidade e negação diante da teoria da descendência, enquanto hoje todos os naturalistas bem informados e capazes de raciocinar claramente estão convencidos de sua importância fundamental. Trata-se dum pequeno livro, que tem apenas 91 páginas in-oitavo e traz como ilustração somente umas poucas gravuras, mas o mesmo contribuiu bastante para inverter a citada propor-

ção numérica. Seu objetivo consistiu em demonstrar a exatidão da teoria darwiniana por meio de "sua aplicação a determinado grupo de animais, aplicação que na medida do possível deve abranger todos os detalhes". Para isso parecia mais adequada a classe variada dos crustáceos, tão bem conhecida de Fritz Müller, que contribuiu com várias descobertas importantes na história de sua evolução. As formas variadas dessa grande classe, que num estudo atento tanto se diferenciam umas das outras, têm sua origem num mesmo embrião, que é o nauplius, conhecido há muito tempo. Fritz Müller demonstrou que até mesmo as formas embrionárias das classes superiores dos caranguejos, que aparentemente diferem desse embrião, podem ser derivadas do mesmo. Ainda demonstrou que estas relações embriológicas permitem conclusões importantíssimas sobre o parentesco entre todos os crustáceos. Dessa forma pela primeira vez se firmou em bases sólidas e se explicou por meio da teoria da descendência uma concepção importantíssima, manifestada no início deste século por Lorenz Oken, Friedrich Meckel e outros filósofos da natureza da velha guarda, que não conseguiram impo-la. É a concepção segundo a qual "a evolução do indivíduo reproduz, de forma incompleta, a história primitiva da espécie". Fritz Müller ainda provou que a coincidência da estrutura corporal nas primeiras fases da vida, que constitui um traço comum em todos os animais duma grande classe, só pode ser explicada pela transmissão hereditária proveniente dum tronco comum, enquanto suas diferenças embrionárias encontram explicação no processo de adaptação a condições específicas. Em minha obra *GENERELLE MORPHOLOGIE* (1866) dei maior desenvolvimento a essa teoria e procurei demonstrar que, depois de encontrar expressão na lei biogenética fundamental, a mesma se reveste da maior importância na evolução de todos os animais. Creio ter provado, em minha obra *Gastraea-Theorie* (1872), que a mesma proporciona uma explicação bastante simples especialmente dos primeiros estágios da história embrionária dos metazoários, pois todas as fases da gastrulação são apontadas como formas de repetição hereditária de processos equivalentes na história da classe.

O valor perene da obra profunda *FÜR DARWIN* em nada é afetado pelo fato de que muitas das idéias nele expostas vieram a revelar-se errôneas. Arnold Lang provou (1889), em seu excelente manual de anatomia comparada, que o estranho náuplio não pode ser visto como uma repetição hereditária da antiqüíssima forma embrionária dos crustáceos, mas antes deve ser relacionado com a larva trocófora, na qual já se encontram algumas das características dos caranguejos. Recentemente (1896) eu mesmo manifestei, na segunda parte de minha obra *SYSTEMATISCHE PHYLOGENIE*, certas opiniões sobre a história da classe dos vertebrados, opiniões estas que divergem de minha interpretação anterior, formada com base na de Fritz Müller. Em uma de suas últimas cartas dirigidas a mim, este disse: "Além de concordar plenamente em que os anelóides e os artropóides voltem a ser inclui-

dos na mesma classe, julgo bastante aceitável sua concepção sobre a classe dos vertebrados, mesmo nos pontos em que a mesma diverge das opiniões por mim manifestadas. "Foram justamente os erros contidos no trabalho FÜR DARWIN que se revelaram altamente fecundos nas pesquisas subseqüentes sobre a filogenia dos crustáceos, da mesma forma que as novas verdades que ali preponderam. Os mesmos confirmam mais uma vez a velha verdade, que nunca será demais repetir, de que as hipóteses amplas, vistas como tentativas de explicar as coisas, são extremamente úteis ao progresso da ciência, mesmo que acabem por revelar-se errôneas ou sejam substuídas por outras melhores. Em nenhuma área esta proposição adquire maior validade que na difícil história das espécies orgânicas, cujas fontes principais a embriologia, a morfologia e a paleontologia — sempre serão incompletas, por maiores que sejam os progressos alcançados.

Quando lhe enviei o texto do discurso que proferi de improviso em Altenburg, no dia 9 de outubro de 1892, sob o título PROFISSÃO DE FÉ DUM NATURALISTA, e o livro O MONISMO COMO ELO ENTRE A RELIGIÃO E A CIÊNCIA (Bonn, 1892), Fritz Müller deu, em 28 de março de 1893, a seguinte resposta: "A profissão de fé religiosa que o senhor proclama perante o mundo de forma tão franca e vigorosa, que fundamenta de maneira tão brilhante e convincente, foi para mim muito reconfortante. É, em essência, a profissão de fé de todos os homens instruídos de nosso tempo, isto é, de todos os homens instruídos nas ciências naturais. Mas de pouco vale que estes homens se contentem em guardar para si a atitude progressista corporificada numa filosofia aincompatível com as religiões oficiais dominantes. Faço votos de que a semente lançada pelo senhor tenha caído em terreno fértil. Parece que, apesar da indiferença generalizada pelas questões religiosas, começa a ser sentida em círculos cada vez mais amplos a necessidade de sair do lodaçal em que nos encontramos e libertar-nos da tutela da Igreja". Também em outras cartas Fritz Müller manifestou várias vezes sua integral concordância com os princípios fundamentais de nossa filosofia monista. A mesma pureza com que soube manter-se fiel às próprias convicções e o desassombroso amor à verdade, que em 1852 o obrigaram a emigrar da pátria alemã, ele os conservou no Brasil ao longo de 45 anos, até os últimos dias de vida.

A própria pátria alemã, que nunca mais visitou, dedicou até os últimos anos o amor e a lealdade de sempre. Tal qual todos os alemães patriotas que viveram por muitos anos no exterior, manifestou um vivo interesse pelo renascimento do Império Alemão e dispensou a maior admiração ao grande chanceler que, apesar de todos os obstáculos, conseguiu fazer com que finalmente o nome da Alemanha voltasse a ser honrado em todo o globo terrestre. Em carta de agradecimento pela remessa do Monismo, Fritz Müller escreveu o que segue (em março de 1843): "Acredito que não haverá necessidade de salientar que concordo com o senhor em todos os pontos essenciais, especialmente

no juízo que faz de Bismarck. Pouco importa que na Alemanha muita gente dirija críticas mesquinhas ao grande homem. Nós, os alemães residentes no exterior, nunca nos esqueceremos de que graças a ele o prestígio da Alemanha aumentou extraordinariamente. Hoje, que o movimento "Novo Rumo" vem sendo tão bem sucedido em sua atividade destinada a solapar esse prestígio, essa impressão ressalta com uma nitidez ainda maior.

Numa visão global concluiremos que Fritz Müller não foi apenas um observador de primeira linha e um pensador de rara perspicácia. Também foi uma pessoa extremamente despreziosa e um alemão de caráter puro e nobre. Tanto mais é de lamentar que a pátria alemã se visse privada tão cedo de suas raras qualidades. Uma coisa parece certa. Se tivesse permanecido em nosso país, a contribuição que poderia ter prestado à ciência, como pesquisador e professor, teria sido incomparavelmente maior que a que se tornou possível no Brasil. Nesse país perdeu anos preciosos quando, como lavrador, teve de lutar pelo pão de cada dia. A grande distância que o separava de todos os focos de vida intelectual mais elevada e a falta de muitos recursos literários e de outra espécie dificultaram bastante o seu trabalho. Mas as mesmas circunstâncias que em 1852 o levaram para o exílio voluntário têm privado a Alemanha, há vários séculos, de um sem número de homens valiosos. Ultimamente os patriotas que se empenham por uma reforma profunda de nossas condições políticas e sociais vêm sendo apontados como "eternos descontentes" e recebem o conselho de abandonarem o novo Império Alemão. De nossa parte desejamos exatamente o contrário. Fazemos votos de que homens capazes, honrados e amantes da verdade como Fritz Müller resistam valorosamente às repugnantes condições bizantinas do presente e continuem a servir à pátria.

DR. FRITZ MÜLLER

Na semana passada baixou ao túmulo um homem altamente conceituado. No dia 21 de maio, às 10 horas da manhã, nosso concidadão Dr. Fritz Müller fechou os olhos para sempre e foi sepultado no dia seguinte no cemitério evangélico desta cidade. Face à sua modéstia e simplicidade a maior parte da população local não lhe dava maior atenção, mas a contribuição abundante e profícua que sua arguta capacidade de observação propiciou às ciências fez com que o finado ocupasse um dos lugares mais proeminentes entre os pesquisadores da atualidade. Era um personagem raramente visto em sociedade, fora dos círculos de amigos que se interessavam por suas idéias e pesquisas. Mantinha-se afastado da vida política pública e só por duas vezes ten-

tou interferir nas polêmicas da imprensa local, a primeira vez em relação à comissão Antunes, que tratou da questão dos caminhos após as enchentes de 1880, e depois por ocasião da proclamação da república, quando defendeu a posição monárquica. Nesta última oportunidade não soube dar o devido valor às idéias que levaram a população colonial local a dar seu apoio decidido ao movimento. Contudo, quando o embate das opiniões se tornava acalorado demais, não costumava prosseguir nas discussões sobre assuntos que estavam na ordem do dia.

Como ultimamente tivesse ficado sem apoio no lar, resolveu desfazer-se de sua casa e ir morar com sua filha, a Senhora Brockes. Sem dúvida o afastamento do lar querido e a impossibilidade de dicar-se às ocupações habituais, para as quais o novo lar não lhe podia proporcionar as mesmas oportunidades, abaiaram-lhe o ânimo e lançaram a semente da morte em seu corpo vigoroso e enrijecido.

O Dr. Fritz Müller nasceu em Windischholzhausen, perto de Erfurt, no dia 31 de março de 1821.

Descance em paz.

Seu amigo, Senhor Paul Schwarzer, proferiu um necrológio con digno na beira do túmulo. Os sócios da Sociedade de Cantores Germânia homenagearam-no por meio do canto fúnebre. Em complemento a este artigo transcrevemos o citado necrológio.

Encontramo-nos hoje à beira dum túmulo em que teve seu remate uma vida tão rica em trabalho, em sucesso, em honra e fama, como raríssimas vezes terá sido concedida a qualquer mortal.

A notícia consternadora do passamento do amigo tão reverenciado corre hoje por todas as partes habitadas da Terra, até onde chega a faisca elétrica, pois seu nome é conhecido em todos os lugares em que viceja a ciência, onde quer que exista um representante da mesma.

Quanta gente, meus caros ouvintes, nos inveja pela felicidade de por tantos anos termos tido em nosso meio um homem no qual tudo era digno de admiração, a começar pelos conhecimentos extensos e pelo êxito notável de suas pesquisas, que o habilitaram a transformar-se no colaborador e conselheiro das maiores sumidades da ciência. Mas, o que sem dúvida o torna mais digno de admiração, foi sua infinita modéstia, que não lhe permitiu tornar conhecidos seus sucessos a fim de colher a fama bem merecida. Só mesmo homens como Agassís, Darwin e outros deixaram claro em suas obras quanto devem à colaboração do Dr. Fritz Müller, que através de suas pesquisas, por exemplo, já havia elaborado parte das teorias de Darwin, antes que este mesmo tivesse fixado seus contornos. Foi principalmente o reconhecimento e a gratidão de Darwin, manifestadas com toda a franqueza e lealdade em suas obras, que na época constituíram um acontecimento de repercussão mundial, que fizeram com que de repente todo o mundo científico tivesse suas atenções despertadas para um homem que juntamente com seu irmão, Senhor August Müller, se fixou aqui,

em 1852, no início da colonização, para escapar às perseguições políticas que na pátria alemã atingiam todos aqueles que já então se entusiasmaram por uma Alemanha grande e unida.

Nosso finado amigo obteve o grau de doutor em 1844, na Universidade de Berlim.

Depois duma permanência de dois anos em nossa colônia, então recém-fundada, mudou-se para Desterro, juntamente com a esposa, que já o precedeu na morte, e lá exerceu durante cerca de doze anos as funções de professor nos estabelecimentos de ensino mais graduados. Nesses anos gastava quase todas as horas livres em observar, na mata ou à beira-mar, a atuação maravilhosa da natureza e de seus entes e em investigar a origem e a evolução dos mesmos.

No ano de 1876 foi nomeado para o cargo de naturalista viajante do Museu do Rio de Janeiro para o qual trabalhou por muitos anos. Nesse estabelecimento estão guardados até hoje os frutos de sua longa atividade, à espera talvez duma mão predestinada, capaz de colher os tesouros científicos ali escondidos e dar-lhes o merecido valor.

A pátria adotiva não lhe dedicou a gratidão a que fazia jus pela sua ação meritória, mas esta gratidão lhe foi dispensada pela pátria de origem.

Já no ano de 1868 obteve uma honraria que só costuma ser dispensadas às maiores sumidades do mundo das ciências ou a pessoas beneméritas de elevada categoria. A Universidade de Bonn concedeu-lhe, juntamente com o príncipe-herdeiro da Prússia, que posteriormente viria a ser o Imperador Frederico III, e o célebre médico e cientista Pasteur, o título de doutor honoris causa.

A Universidade de Tübingen e a Academia Leopoldino-Carolíngia enviaram-lhe diplomas de doutor honoris causa, e por ocasião do seu jubileu dos cinqüenta anos a Universidade de Berlim o nomeou doutor honoris causa em filosofia e artes liberais.

Foi nomeado membro honorário da Sociedade Botânica da Província de Brandemburgo e da Sociedade de Ciências Naturais de Hamburgo-Altona, e sócio-correspondente da Sociedade de Pesquisas Naturais de Senckenberg e da Academia de Ciências da Argentina.

Muitas foram as honras e dignidades derramadas sobre ele, mas até mesmo seus amigos mais chegados mal tiveram conhecimento disso, pois sua modéstia infinita não permitiu que tais distinções se tornassem conhecidas.

No seu septuagésimo aniversário, transcorrido no dia 31 de março, há cinco anos, teve uma grande alegria.

Em Berlim foi constituído um comitê formado pelas maiores sumidades da ciência, que doaram um gigantesco album artisticamente trabalhado, para o qual os sábios e pesquisadores de quase todos os países do mundo enviaram suas fotografias. Essa distinção, imbuída

dum sentido profundo e acompanhado de muitas outras felicitações, contribuiu bastante para embelezar os últimos anos de sua vida .

Assim acabamos de apresentar diante dos olhos do espírito o amigo tão estimado, cujo corpo acaba de baixar ao túmulo. Mas o mesmo continuará a viver na memória de todas, da mesma forma que tantas vezes o vimos, nas singelas vestes de trabalho do colono, de pés descalços e segurando um bastão, tal qual foi perpetuado há alguns anos pela revista GARTENLAUBE — a imagem da maior simplicidade e modéstia imagináveis, aliada à nobreza principesca do espírito.

Já agora, depois duma longa e laboriosa vida de setenta e cinco anos, havemos de reconhecer-lhe o direito ao repouso tão merecido.

Durma em paz, querido amigo, que a imortalidade é sua .

Frei Ernesto Emmendoerfer - OFM

José Gonçalves

O dia 6 do corrente mês de fevereiro, registrou, na história de Blumenau, o falecimento de uma das figuras que alcançaram o maior destaque na elaboração do contexto histórico de Blumenau e da região do Vale do Itajaí: Frei Ernesto Emmendoerfer.

Sacerdote da Ordem Franciscana, nascido no município de Gaspar a 4 de janeiro de 1897, Frei Ernesto foi batizado com o nome de Carlos Tito. O nome de Ernesto, recebeu ao ingressar na Ordem Franciscana. Ordenou-se sacerdote em 17 de abril de 1920. O seu falecimento ocorreu a zero hora do dia 6 para 7 de fevereiro, no Hospital de Trier, na Alemanha Ocidental. Filho de Antônio Emmendoerfer e de sua esposa Regina, nata Gern, esta filha de Estevam Gern, Frei Ernesto Emmendoerfer assumiu, em 1921, a direção do Colégio Santo Antônio, de Blumenau, em cujo cargo permaneceu durante 26 anos. A pedido seu, foi transferido, em 1968, para Masen, na Alemanha, onde passou a exercer as funções de capelão, em um convento de freiras. Nos últimos meses, achava-se internado em um hospital de Trier, pois seu estado de saúde era precário. Um mês após completar 83 anos, Frei Ernesto faleceu, tendo seu corpo sido sepultado no cemitério de Mormtier, Diocese de Münster.

A vida do ilustre sacerdote permanecerá eternamente ligada à história de Blumenau, pois foi ele um dos que mais atuaram por ocasião dos preparativos para os festejos do Primeiro Centenário de Fundação de Blumenau, tendo sido um dos mais vibrantes redatores na elaboração do Livro do Centenário de Blumenau. Além de participar de diversas comissões outras, Frei Ernesto foi autor e co-autor

das seguintes obras constantes do citado livro que marcou com traços de ouro, a centenária história de Blumenau e da região do Vale do Itajaí, senão vejamos: Autor de "Exportação e Importação, à página 210, juntamente com Pedro Zimmermann e Guilherme Jensen; "Meios de Comunicação", em colaboração com Carl Wahle e Eduardo Neitzel, página 249; "Vida Católica em Blumenau", e "Dados Referentes às Paróquias no Território do Antigo Município de Blumenau", à página 260; "O Ensino Particular em Blumenau", à página 283; "Colégio Santo Antônio", à página 298; "Frei Gabriel Zimmer", à página 432; "Voluntários da Pátria de Blumenau", página 437 e "Blumenauenses na F. E. B.", à página 443.

Frei Ernesto Emmendoerfer, apesar de tão distante de Blumenau, procurava atualizar-se com a evolução da cidade em que viveu a maior parte de sua vida. Era leitor assíduo de "Blumenau em Cadernos", cujos exemplares recebia mensalmente, comunicando-se com muita frequência com o autor desta nota, do qual era amigo pessoal de muitos anos e afirmara várias vezes que "Blumenau em Cadernos" era o meio através do qual o conservava mais perto da cidade e do povo que tanto amava.

Preocupado constantemente com os fatos históricos que pudessem elucidar dúvidas e enriquecer ainda mais o acervo da nossa história, Frei Ernesto enviou-nos correspondência em julho de 1978, juntamente com cartão de saudação procedente de Hamburgo, em cuja correspondência (carta bastante extensa), fazia diversas referências a fatos históricos de Blumenau, para que pudéssemos enriquecer o nosso acervo. Tanto assim que publicamos, na íntegra, aquela notável carta, página 199 do número 7, Tomo XIX, de "Blumenau em Cadernos". Mais tarde, recebemos outros cartões de felicitações do saudoso sacerdote.

Todavia, a preocupação de Frei Ernesto em nos auxiliar na elucidação de fatos históricos para o enriquecimento de nossa história, foi uma constante em sua vida. Como querendo deixar, como última mensagem de sua vida, o contato direto conosco e maiores informações para a divulgação de novos fatos ligados à saída do 1º Konder, da Alemanha para o Brasil, Frei Ernesto, sem poder escrever pessoalmente, ante o seu grave estado de saúde, serviu-se, da Irmã Religiosa Lore Mulka, que datilografou, uma carta a nós endereçada, carta esta que talvez tenha sido a última de sua vida, pois foi escrita apenas sete dias antes de sua morte. Pelo valor histórico que esta carta encerra na vida do saudoso sacerdote e ilustre personalidade de nossa história e de nossas letras, vamos transcrever na íntegra seus dizeres: Ei-los :

"Trier, aos 29 de janeiro de 1980. — À fundação "Casa Dr. Blumenau", para o sr. Diretor José Gonçalves. — Prezado amigo, estou, atualmente, no Altenzentrum Mutter Rosa na cidade de Trier, Engelsstrasse 68, (um tanto) doente, de maneira que não posso escrever pessoalmente. Estou com Angina Pectoris, deficiência cardíaca etc. Por

isso entrego ao amigo certo material sobre os Konders que eu desejava coordenar para os CADERNOS DE BLUMENAU. Impossibilitado como me acho de fazer correspondência, pedi a uma Senhora, a Irmã Lore Mulka, entregar-lhe o material citado: o documento sobre a saída da Alemanha do 1º Konder, um excerto do jornal daqui sobre os Konders, o discurso do Pe. Arsênio José Schmitz, Coordenador da OBRA KOLPING REGIONAL de Rio do Sul, caixa Postal, 315, com quem, talvez, seja interessante entrar em contato para publicação em CADERNOS DE BLUMENAU, e a resposta do Governador de Sta. Catarina, Dr. Antônio Carlos Konder Reis, na ocasião da abertura da 1ª carpintaria do Centro Kolping em Rio do Sul. Eventualmente, interessara escrever sobre a OBRA KOLPING, por intermédio do Pe. Arsênio José Schmitz. Mando-lhe com estes documentos, por esta boa oportunidade, para publicação, se achar convenientemente, meu abraço saudoso. Ass: Frei Ernesto Emmendoerfer." — P.S. (de próprio punho): "Foi escrito aqui "Cadernos de Blumenau", em vez de "Blumenau em Cadernos", corrija por favor. Peça ao Padre Arsênio Schmitz o livro por ele publicado sobre "Nova Petrópolis". A Irmã Lore Mulka, caixa postal, 315 Rio do Sul, leva os documentos. — Frei Ernesto".

Eis aí um documento valioso, de cunho histórico, e que representa uma das últimas, senão a última vontade da venerável figura de um homem que soube honrar sobremaneira, as amizades, a estima e o respeito conquistados com um trabalho proeminente, tornando-se o símbolo vivo do exemplar e notável trabalho de numerosas outras figuras que compuzeram a equipe que deu vida e transportou para a posteridade os mais belos detalhes e exemplos deixados pelos nossos antepassados na história da colonização da região, através do Livro do Centenário de Blumenau. Por isso que a memória de Frei Ernesto Emmendoerfer será sempre lembrada com saudade pelos que o conheceram e com respeito e admiração pelos que ainda o conhecerão pelas obras que deixou na trajetória de sua fulgurante vida.

"Histórico sobre o abastecimento de água de Lages e Blumenau

Reinoldo Althoff

(Continuação do nº anterior)

DECRETO Nº 660

Nomeia Membros do Conselho Municipal de Engenharia Sanitária — (C.M.E.S.).

Carlos Curt Zadrozny, Prefeito Municipal de Blumenau, usando a atribuição que lhe confere o art. 74, I, da Lei Orgânica dos Municípios, e de acordo com o art. 4º e seus parágrafos, da Lei nº 1370, de 11 de agosto de 1966, resolve: NOMEAR

Os seguintes Membros, para comporem o Conselho Municipal de Engenharia Sanitária (C.M.E.S.), órgão superior do SAMAE (serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto), pelo prazo de dois (2) anos:

Eng^o Manoel Phillippi — Diretor do SAMAE, Secretário Permanente do Conselho; Eng^o Antônio Victorino Ávila Filho, Representante da Associação Comercial e Industrial de Blumenau; Eng^o Werner Eugênio Zulauf, Representante da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP); Eng^o Ruy C. Meyenberg, Representantes da Associação dos Engenheiros do Vale do Itajaí; Dr. Affonso Balsini, Representante da Câmara Municipal de Blumenau; Dr. Paulo André de Carvalho, Representante da Associação Médica Catarinense — Secção de Blumenau. Gabinete do Prefeito, em 19 de dezembro de 1966. — Carlos Curt Zadrozny, Prefeito Municipal.

Diante dos fatos acima citados, o Prefeito Carlos Curt Zadrozny, ouvida a comissão para o planejamento do município de Blumenau que em sua primeira reunião levada a efeito em 27.4.66 indicara por unanimidade o vereador sr. Ingo Hering como relator para estudar a criação de uma autarquia ou Departamento para os Serviços de Abastecimento de Água do Município, sancionou a lei n^o 1367 com o seguinte teor:

LEI N^o 1.367 — Autoriza a Prefeitura Municipal, pelo Poder Executivo, a apresentar propostas e assinar o contrato respectivo para financiamento de obras e abastecimento de água e dá outras providências.

Carlos Curt Zadrozny, Prefeito Municipal de Blumenau.

Faço saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1^o — Fica o Prefeito Municipal autorizado a apresentar proposta para financiamento de obras de abastecimento de água para o Município de Blumenau, oferecer, devidamente aprovado, o relatório técnico preliminar e estudo de viabilidade econômica, aceitar as condições de financiamento e assinar o respectivo acordo, contrato ou convênio, tudo com o Grupo Executivo do Fundo Nacional de Financiamento para Abastecimento de Água.

Art. 2^o — O município de Blumenau, pelos seus poderes constituidos, obriga-se a aprovar e executar as leis e regulamentos atinentes à criação de um órgão autônomo do serviço de água e que dê garantias para a liquidez da operação de crédito, uma vez confirmada pelo Grupo Executivo do Fundo (G.E.F.) a possibilidade do financiamento como requisito para a aprovação final do mesmo.

Art. 3^o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Blumenau, em 23 de junho de 1966. — Carlos Curt Zadrozny, Prefeito Municipal.

O Boletim Oficial, com a auspiciosa notícia da aprovação da lei 1.370, assim se expressava: Câmara Municipal aprovou a lei n^o 1.370,

criando o SAMAE: — Lei nº 1.370. — Cria o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto e dá outras providências. —

Carlos Curt Zadrozny, Prefeito Municipal de Blumenau. — Faço saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º — Fica criado como entidade autárquica municipal, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE), com personalidade Jurídica própria, sede se toro na cidade de Blumenau, dispondo de autonomia econômico-financeira e administrativa dentro dos limites traçados na presente lei.

Art. 2º — O SAMAE exercerá sua ação em todo o Município de Blumenau, competindo-lhe com exclusividade:

a) estudar, projetar e executar, diretamente ou mediante contrato com organizações especializadas em engenharia sanitária, as obras relativas à construção, ampliação ou remodelação dos sistemas públicos de abastecimento de água potável e de esgotos sanitários, que não forem objeto de convênio sobre a Prefeitura e os órgãos federais ou estaduais específicos;

b) atuar como órgão coordenador e fiscalizador da execução de convênios firmados entre o Município e órgãos federais ou estaduais, para estudos, projetos e obras de construção, ampliação ou remodelação dos serviços públicos de abastecimento de água e de esgotos sanitários;

c) operar, manter, conservar e explorar, diretamente, os serviços de água potável e de esgotos sanitários;

d) lançar, fiscalizar e arrecadar as tarifas dos serviços de água e esgotos e as taxas de contribuição que incidirem sobre terrenos beneficiados com tais serviços;

e) exercer quaisquer outras atividades relacionadas com os sistemas públicos de abastecimento de água e de esgotos, compatíveis com leis gerais e especiais.

Art. 3º — O SAMAE terá a seguinte organização:

a) Órgão Superior — Conselho Municipal de Engenharia Sanitária (C.M.E.S.).

b) Órgão Executivo: — Diretoria Geral.

Art. 4º — O Conselho Municipal de Engenharia Sanitária, órgão supervisor e superior do SAMAE, nomeado pelo Prefeito Municipal, reunir-se-á com a presença de, no mínimo, quatro membros, deliberará por maioria de votos e terá a seguinte composição:

a) Prefeito Municipal, seu presidente nato;

b) Diretor do SAMAE, secretário permanente do Conselho;

c) Um representante da Associação Comercial e Industrial;

d) Um representante da Fundação Serviço Especial de Saúde

Pública;

e) Um representante da Associação de Engenheiros;

f) Um representante da Câmara de Vereadores;

g) Um representante da Associação Médica.

1º — A convite do Presidente, por indicações de qualquer membro do C.M.E.S., poderão tomar parte nas reuniões, com direito a discussão e informação, representantes de órgãos congêneres federais e estaduais, das associações de classe médica, de engenharia e ainda outras pessoas especialmente convidadas.

2º — A nomeação dos membros do C.M.E.S. com qualidade representativa será feita pelo prazo de dois (2) anos.

3º — Os representantes e respectivos suplentes, a que se referem as alíneas “c”, “e”, “f” e “g”, deste artigo, serão indicados ao Chefe do Poder Executivo Municipal, em lista tríplice, pelos respectivos órgãos ou entidades.

4º — O C.M.E.S. reunir-se-á sempre que for necessário, mas fará, no mínimo, sessões trimestrais.

Art. 5º — Compete ao Conselho Municipal de Engenharia Sanitária:

a) opinar sobre os planos gerais e programas anuais de trabalho do SAMAE;

b) opinar sobre o orçamento anual de receita e despesa do SAMAE;

c) Examinar e aprovar os balancetes trimestrais, relatórios e prestações de contas anuais;

d) deliberar sobre as operações financeiras que forem necessárias à execução dos planos e programas aprovados;

e) deliberar sobre os termos de contratos, convênios e ajustes, propostos pelo diretor do SAMAE, tarifas e contribuições de melhoria.

Art. 6º — A diretoria geral é o órgão executivo do SAMAE, devendo sua organização ser fixada em regulamento interno aprovado por Decreto do Poder Executivo Municipal.

Art. 7º — A Direção do SAMAE será exercida por um Diretor, de preferência engenheiro civil ou sanitarista, nomeado pelo Prefeito Municipal.

1º — Poderá a Prefeitura Municipal, entretanto, contratar a administração do SAMAE com uma organização especializada em engenharia sanitária, como a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública ou órgão similar.

2º — Compete ao Diretor, ou no caso do parágrafo anterior, à entidade administradora:

a) dirigir, orientar, controlar e fiscalizar o SAMAE;

b) representar o SAMAE, em juízo ou fora dele, pessoalmente ou por procuradores constituídos ou contratados;

c) admitir, contratar, promover, movimentar, punir, demitir e dispensar o pessoal do SAMAE;

d) autoriar a realização de concorrência pública, coletas de preço, ajustes e acordos para fornecimento de materiais e equipamentos ou prestação de serviços do SAMAE e, bem assim, para a aliena-

ção de materiais e equipamentos necessários ao SAMAE, e autorizar os respectivos pagamentos;

f) promover a colaboração com a União e o Estado, entidades públicas ou privadas para a realização de obras e serviços, aprovando e assinando os respectivos contratos ou convênios, estes com anuência ou "Ad-referendum" do órgão supervisor;

g) praticar todos os demais atos, não ressaltados expressamente para outros órgãos.

3º — O Diretor Geral será diretamente responsável perante o Chefe do Poder Executivo Municipal por sua ação e por suas atividades no SAMAE .

4º — Para compra, venda e contratação de serviços, será obedecido sempre o regime de concorrência e coleta de preços como segue:

a) compras, vendas ou serviços, de montante superior a 500 vezes o valor do salário mínimo regional; concorrência pública;

b) compras, vendas ou serviços, de montante superior a 80 vezes, até 500 vezes o valor do salário mínimo regional; concorrência pública administrativa;

c) compras, vendas ou serviços, de montante até 80 vezes o valor do salário mínimo regional: coleta de preços ou concorrência administrativa;

d) será obrigatória, em se tratando de coleta de preços para aquisição de material ou contratação de obras e serviços, de montante superior a 5 vezes o valor do salário mínimo regional, a obtenção de propostas por escrito em número não inferior a três (3), ressalvado o disposto no parágrafo 5º deste artigo.

(continua no próximo número)

A nossa "MACUCA"

Segundo relato do "Blumenauer Zeitung" N° 45 de 9 de Novembro de 1907, o vapor "Koblenz" do "Norddeutscher Lloyd-Bremen" aportou no dia 27 de Outubro de 1907 em Itajaí, descarregando 800 toneladas de material para a Estrada de Ferro Santa Catarina, sendo que entre o mesmo chegou também a primeira locomotiva, que dias depois foi transportada para Blumenau.

O mesmo jornal, em seu N° 52, de 28 de Dezembro de 1907, traz a notícia que na sexta-feira, dia 20 de Dezembro de 1907, realizaram-se em Itoupava-Seca as primeiras experiências com a nova locomotiva, posta sobre trilhos, tendo percorrido o trecho de prova com satisfatórios resultados.

(Pesquisas feitas por Frederico Kilian nos volumes do "Blumenauer Zeitung", existente no Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau").

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícias de 9 de novembro de 1867:

Colônia Blumenau. — Em vista do relatório do engenheiro Emil Odebrecht, sobre a viagem de inspeção ao Planalto, o Presidente da Província autorizou o Diretor da Colônia, a entregar as obras preliminares para a ligação com o Planalto, ao referido engenheiro. Foi concedida, para este fim, a verba de cinco contos de réis. No intuito de se protegerem contra eventuais ataques dos indígenas, o engenheiro e seus ajudantes devem prover-se de armas e munições, sem, no entanto, exercer qualquer ato de animosidade contra os bugres.

Dona Francisca. — Meios de comunicação. Na vizinha povoação de Barra Velha, situada à beira da lagoa que o rio Itapocu forma na sua desembocadura no Oceano, os bugres já assaltaram várias vezes moradias isoladas e parece que os selvícolas têm preferência justamente por aquele local. É que a beira da Lagoa, onde hoje se encontra Barra Velha, outrora pertenceu aos indígenas. E, provavelmente os índios, rechaçados Serra acima, até hoje conservam o amor à sua antiga morada e de tempos em tempos se vingam dos atuais habitantes odiados com intrusos em sua possessão. A fim de proteger a comunidade daquela povoação contra os ataques dos bugres, que aparecem sempre no verão, um morador de Barra Velha se prontificou a abrir um caminho entre as colônias Blumenau e Dona Francisca, bem como outras vias na floresta, caso a presidente da Província conceda dispensa de serviço a 50 Homens da Guarda Nacional, que se dispõem a fazer este serviço. A Presidência, concordando com esta solicitação, concedeu a licença, porém somente a guardas não destinados ao serviço da Guerra. Deste modo, a pretendida estrada será traçada em futuro próximo.

Notícia de 14 de dezembro de 1867:

No dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, foi solenemente inaugurada a igreja católica, edificada sobre uma elevação no centro de Joinville. A construção, já terminada há vários anos, apenas recentemente recebeu o sino e o altar mor, artisticamente elaborado pelo marceneiro local, senhor Moll.

Também compareceram, em grande número, os brasileiros residentes nos arredores de Joinville.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron*.

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.

Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.

De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres.

Passa o ano todo com MALHAS HERING.

Scriba

 malhas
Hering